

A adaptação cinematográfica

As relações entre narrativa literária e narrativa visual sob cinco aspectos

Introdução

Esta pesquisa surgiu em função da recorrente exigência por fidelidade nas adaptações e da necessidade de discutir o assunto para embasamento teórico da pesquisa. Baseio-me na interdisciplinaridade da passagem de textos literários para as telas do cinema ao afirmar que ambas as mídias estão, de várias maneiras, “distanciadas” (XAVIER, 2003, p. 62).

Considerando a importância das particularidades do livro e do áudiovídeo, apresentarei algumas questões teóricas concernentes ao seu diálogo. Em função das diversas possibilidades que este tema proporciona, um recorte se fez necessário e os aspectos selecionados para esta análise dizem respeito ao tempo, ao enredo, ao espaço, à narrativa e à posição do leitor/espectador em relação às obras.

Objetivos

Desenvolver as seguintes questões:

- O tempo - das narrativas, de leitura e de duração do filme - perpassando as obras;
- A relação entre “fábula” e “trama” (XAVIER, 2003) e suas especificidades;
- A representação do espaço em texto (palavra) e em cena (imagem);
- A mobilidade narrativa da câmera (PELLEGRINI, 2003) e sua influência na produção literária;
- A postura e o papel do público frente às duas mídias.

Desenvolvimento

Para produzir esta análise, fez-se de extrema importância o referencial teórico, em especial o livro *Literatura, cinema e televisão* (Tânia Pellegrini).

Concomitantemente às leituras, observei como as questões desta pesquisa aparecem, de forma prática, em diversas obras literárias e audiovisuais com as quais tive contato durante o período de pesquisa.

Conclusão

O resultado desta pesquisa é a afirmação da não necessidade e da inviabilidade de se produzir uma adaptação cinematográfica “fiel” à obra literária de origem. Tanto pelo afastamento das obras e dos artistas (no tempo, no espaço e no contexto) quanto pelas diferenças técnicas entre as linguagens da literatura e do cinema, fica claro que os métodos e os suportes empregados para se contar uma mesma história em ambas as mídias não são - e nem poderiam ser - os mesmos. Por fim, ainda que fosse viável produzir uma adaptação intermídias perfeitamente idêntica, a maneira que o expectador receberia as duas obras seria diferente, através de sentidos diferentes, por exemplo, proporcionando duas experiências completamente distintas.

Referências

- AGUIAR, Flávio. Literatura, cinema e televisão. In: *Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: SENAC - SP, 2003
- FAZENDA, Ivani C. *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008.
- HUTCHEON, Linda. *Uma teoria da adaptação*. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2013.
- PELLEGRINI, Tânia et alii. *Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: SENAC - SP, 2003.
- PELLEGRINI, Tânia. Narrativa verbal e narrativa visual: possíveis aproximações. In: *Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: SENAC - SP, 2003
- SOARES, Leonardo Francisco. Das relações perigosas entre literatura e cinema para além da “fidelidade”. In: *Aletria: Revista de Estudos de Literatura*; v. 23, 2013.
- XAVIER, Ismail. Do texto ao filme: a trama, a cena e a construção do olhar no cinema. In: *Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: SENAC - SP, 2003